

Mogi das Cruzes, terra da gente

No dia 1º deste mês de setembro de 2014 a terra da gente completou quatro séculos e meio e mais quatro anos. Puxa vida, mas que existência comprida! Daquele 1560 para cá muitas águas deslizaram pelo Mboygy, o Rio das Cobras. E as águas foram correndo, rolando e, muitas coisas foram ficando nas reentrâncias do rio, inclusive o nome do lugar que, ao chegar até nós já não era mais Mboygy, havia se transformado em Mogi das Cruzes..

Passando por cima da polêmica de quem foi o seu fundador, vamos retroceder no tempo e parar no dia 06 de outubro de 1835. Naquela data estava tomando posse como primeiro prefeito da Vila, o negociante de tecidos José de Mello Franco. Não se sabe até quando ele permaneceu no cargo, mas se dermos asas à especulação, não seria demais dizer que ficou até 13 de março de 1855, data em que a Vila passou à categoria de Cidade, o que não seria um absurdo, pois o Zé Franco contabilizava apenas 32 anos de idade ao assumir o cargo de primeiro prefeito da Vila.

De 1855, ano em que a Vila passou à Cidade, até 06 de janeiro de 1901, também não nos é dado saber quem esteve à frente da prefeitura, mas de 07 de janeiro daquele ano até hoje 53 cidadãos já se aboletaram na cadeira de prefeito, sendo que alguns gostaram tanto do assento que fizeram questão de ocupá-lo por mais de de votos, quase se escondem e tentam dar

uma vez.

Se espaço tivéssemos, de muito bom grado falaríamos de todos, mas não sendo possível, vamos falar apenas de alguns, a começar por Waldemar Costa Filho que, por quatro legislaturas se fez presente à frente da prefeitura. Entre os seus grandes feitos alinham-se a construção do Centro Cívico, a Rodovia Mogi-Bertioga, a Mogi-Dutra.

Antonio Carlos Machado Teixeira que, criou os calçadões da Deodato e da Paulo Frontin.

Junji Abe que, construiu 29 prédios para escolas e creches; criou o Cemforpe; o Pró-Mulher; o Pró-Parto; o Pró-Criança; o Pró-Hiper; o Centro de Controle de Zoonoses; mais de 20 bibliotecas comunitárias; os museus Guiomar Pinheiro Franco, Expedicionários, Memorial do Centenário da Imigração Japonesa; reforma do Teatro Vasques.

E por fim, Marco Aurélio Bertaiolli que está revitalizando o Córrego dos Canudos e promovendo a reestruturação e revitalização da área central que, visa melhorar a mobilidade e o visual da paisagem urbana.

Parabéns querida Mogi das Cruzes, terra da gente, pelos seus 454 anos de mogianidades e de presença marcante no cenário do progresso.